

**153 - AVALIAÇÃO DE DIFERENTES FORMULAÇÕES DE ATRAZINA APLICADA EM PÓS-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO SORGO.** J.J.O. Pinto\*; S.S. Silva\*\*; R. Almeida\*\*; J.S. Hassmann\*\*. \*Estagiário do Deptº Botânica-UFPEL, Pelotas, PS, \*\*Convênio EMBRAPA/UFPEL, Pelotas, RS.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar diferentes formulações de herbicida a base de atrazine, aplicados em pós-emergência no controle de plantas daninhas na cultura do sorgo granífero. O experimento foi instalado e conduzido durante a estação de crescimento de 1991/92, em condições de campo, na área experimental da EMBRAPA/CPATB, localizado no município de Capão do Leão, RS. O delineamento empregado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições e utilizou-se no teste o híbrido "DK-863". Foram comparados onze tratamentos, incluindo duas testemunhas, sendo uma capinada e a outra mantida infestada por todo o ciclo da cultura. Foram utilizados os seguintes tratamentos herbicidas: atrazine<sup>1</sup> (2000; 2500 e 3000 g/ha); atrazina<sup>2</sup> (1800; 2700 e 3150 Kg/ha); atrazina<sup>3</sup> a 2500 g/ha. Aos sete primeiros tratamentos foi adicionado a calda 0,1% v/v de adjuvante<sup>4</sup> e foram comparados entre si, a duas testemunhas (capinada e infestada) e a mais dois tratamentos, sendo o primeiro com atrazina<sup>1</sup> a 2500 g/ha, sem adjuvante e o último atrazina<sup>3</sup> a 2400g/ha, cujo adjuvante se encontra, incluído na formulação. O controle de plantas daninhas foi acompanhado por três avaliações visuais, realizadas aos 15, 30 e 45 dias após a aplicação dos tratamentos. Para aplicação dos herbicidas foi utilizado um pulverizador costal a CO<sub>2</sub> comprimido, com barra, contendo quatro bicos do tipo leque, série 110.03 aos quais se manteve a pressão constante de 240 kPa e que proporcionou a aplicação de um volume líquido de 280l/ha. Nessa ocasião as plantas daninhas dicotiledôneas se encontravam em estádios de duas a cinco folhas enquanto que as gramíneas estavam com duas folhas até um afilho. Os resultados encontrados indicam que a atrazina, independente da formulação ou doses utilizadas mostrou-se mais eficiente no controle de plantas dicotiledôneas do que para o controle de capim-arroz. Enquanto foi necessário o emprego de doses de 2500L ou 31502g/ha de atrazina para controlar 80% da população de *Echinochloa crusgalii*, 1800 ou 2000l g/ha de atrazina foram suficientes para controlar, em níveis iguais ou superior a 95% uma população

constituída por *Portulaca oleraceae*, *Ipomoea aristolochiaefolia*, *Ipomoea purpurea*, *Ipomoea heredifolia*, *Aeschynomene mdis* e *Euphorbia heterophylla*. Também foi observado que o aumento da eficiência de atrazina<sup>1</sup> esteve mais para o efeito dos acréscimos da dose do que para o uso de adjuvante ou tipo de formulação.

**1. Gesaprin 500; 2. Gesaprin GrDA; 3. Atrazinax; 4. Extravon; 5. Primóleo.**